



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS (CCI)
GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA

Rafaela Pereira de Moura

Vivências nos Estágios Obrigatórios no período da COVID-19: desafios e aprendizados

Araguaína/TO

2024

Rafaela Pereira de Moura

Vivências nos Estágios Obrigatórios no período da COVID-19: desafios e aprendizados

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas (CCI), para obtenção do título de licenciatura em Geografia.

Orientador: Professor Dr. Luciano da Silva Guedes

Araguaína/TO
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P436v Pereira de Moura , Rafaela .
Vivências nos Estágios Obrigatórios no período da
COVID-19: desafios e aprendizados / Rafaela Pereira de Moura
- Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.
33 f.
Artigo de Graduação (Graduação - em Geografia) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.
Orientador: Luciano da Silva Guedes .
1. Estágio obrigatório . 2. . 3. .

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.


Rafaela Pereira de Moura

Vivências nos Estágios Obrigatórios no período da COVID-19: desafios e aprendizados


Monografia apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína-TO, Curso de Geografia foi avaliado para a obtenção do título de licenciatura em Geografia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 12/12/2024

Banca Examinadora:

 Documento assinado digitalmente
LUCIANO DA SILVA GUEDES
Data: 12/03/2025 16:35:35-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Luciano da Silva Guedes - Orientador (UFNT)

 Documento assinado digitalmente
ELIAS DA SILVA
Data: 20/03/2025 09:46:29-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Elias da Silva – Avaliador (UFNT)

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me sustentado até aqui, que meu deus paciência e força para que eu não desistisse da minha vida acadêmica. Logo em seguida quero agradecer a Universidade Federal do Norte do Tocantins, pelos aprendizados e experiências vividas ao longo da minha jornada.

Agradeço grandemente a minha família, em especial meus pais Elizangela Pereira de Moura Sousa e Ismael Pereira de Sousa, que sempre me incentivaram durante meus estudos, onde sempre acreditando no meu potencial, mesmo eu não acreditando que iria conseguir, me dando coragem e força. Aos meus irmãos Rafael Pereira de Moura e Gabriela Pereira de Moura, pelo apoio, pelas palavras de motivação.

Dedico principalmente a minha filha Maria Cecilya Moura França, por ter me dado a dádiva de me tornar mãe, onde foi um dos principais motivos para prosseguir minha vida acadêmica, me deu força nos momentos em que eu mais precisei, filha você é o presente mais lindo que Deus me deu. E ao meu companheiro Marcos França Ramos, que sempre me incentivou, por sempre ter acreditado que eu seria capaz, e sempre ajudou no que preciso.

Também quero agradecer de todo meu coração, ao meu orientador, professor Dr. Luciano da Silva Guedes que desde o começo do projeto sempre me ajudou, orientou na escolha do projeto e em todo seu desenvolvimento, obrigado professor por toda calma e paciência comigo durante esse percurso, pelo apoio e incentivo, saiba que sem você eu não teria conseguido. Obrigado por tudo e principalmente por acreditar em mim.

Agradeço também a todos os meus colegas da faculdade, e principalmente minha amiga e irmã que eu ganhei ao longo da minha trajetória, Doralice Pereira, obrigado por tudo que fez por mim. Também ao meu amigo Ariel de Sousa Dias, obrigado pela parceria e principalmente por acreditar em mim. Quero levar vocês para sempre comigo e todos os amigos que ganhei durante o curso.

Quero agradecer também a minha colega de aula de TCC Ana Caroline Arruda

Araujo, pela forma que me orientou e ajudou na construção do meu trabalho, me motivando e apoiando a não desistir; sempre acreditando que eu iria conseguir chegar aonde cheguei.

E para finalizar quero agradecer a todos que contribuíram de alguma forma no meu trabalho, tanto professores como amigos e colegas da universidade, e na minha vida acadêmica durante todo o meu curso.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”

Nelson Mandela

Vivências nos Estágios Obrigatórios no período da COVID-19: desafios e aprendizados

RESUMO

O presente estudo analisa como o estágio supervisionado pode contribuir com a prática pedagógica do professor de geografia, visto que, o ensino desta disciplina constitui como um instrumento capaz de mover o mundo, promovendo novas ações por meio da realização de novas práticas. Assim, este trabalho faz uma reflexão sobre a vivência e experiência no estágio supervisionado em ensino de Geografia no contexto pandêmico. Diante do contexto, o objetivo dessa pesquisa foi apresentar os desafios da vivência, enquanto estagiário? Desta forma, descreve as experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia que é um componente curricular obrigatório para todos os alunos do curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Devido, ao momento pandêmico as atividades ocorrem de forma síncrona e assíncrona. Percebe-se que o estágio traz uma aproximação dos licenciados com a realidade educacional, pois, proporcionando experiências diversas, onde tais alunos poderão compreender os desafios e a importância de sua profissão para uma sociedade mais justa.

Palavras-chaves: Estágio obrigatório, Pandemia, Formação docente

ABSTRACT

This study analyzes how the supervised internship can contribute to the pedagogical practice of the geography teacher, since the teaching of this subject constitutes an instrument capable of moving the world, promoting new actions through the implementation of new practices. Thus, this work reflects on the experience and experience in the supervised internship in teaching Geography in the pandemic context. Given the context, the objective of this research was to present the challenges of the experience, as an intern? In this way, it describes the experiences developed in the Supervised Internship in Teaching Geography, which is a mandatory curricular component for all students of the Geography course at the Federal University of Northern Tocantins. Due to the pandemic moment, the activities occur synchronously and asynchronously. It is perceived that the internship brings graduates closer to the educational reality, since it provides diverse experiences, where such students will be able to understand the challenges and the importance of their profession for a more just society.

Keywords: Mandatory internship, Pandemic, Teacher training

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1.....	23
Figura 2.....	23
Figura 3.....	25
Figura 4.. ..	27
Figura 5.....	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

2.1 Estratégias implantadas durante o estágio supervisionado obrigatório na
pandemia

2.2 Efeitos da pandemia no estágio supervisionado

3. VIVÊNCIAS NOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata de novas concepções de práticas pedagógicas em sala de aula, principalmente dos anos finais do ensino fundamental e médio, muitas vezes, é considerado que o único caminho a ser seguido é o da busca pela melhoria da qualidade no ensino, bem como a busca de novas tendências pedagógicas capazes de romper com as práticas tradicionais de abordagem dos conteúdos nas salas de aula.

A pandemia do Covid-19 causou grandes mudanças significativas na educação. No contexto do estágio supervisionado no curso de Geografia, a adaptação ao ensino online e a distância apresentou desafios e oportunidades únicas para o desenvolvimento profissional dos docentes. Nesse sentido, foram criadas inúmeras formas de adaptação, para a melhoria do ensino, nas quais se enfatiza na necessidade de mudanças por parte do professor, ressaltando suas obrigações, afirmando que cabe ao professor se conscientizar, fazer, pensar, entre outras atribuições, a fim de conquistar a melhoria no processo de ensino e aprendizagem, nesses tempos.

Trabalhar em uma ótica crítica que se possa trazer um conjunto de informações relevantes ao professor, de forma que não caia na armadilha da massificação dos conteúdos e, sim, seja capaz de um fazer pedagógico associado ao prazer de proporcionar a construção do conhecimento por meio de sua mediação, e flexibilidade em buscar novas formas de ensino.

Nessa perspectiva, busca-se desenvolver uma prática voltada para a construção coletiva atualizando, transformando abordagens e sinalizando outras formas de ensinar. Por isso, foi necessário a busca por novas concepções teóricas e metodológicas que atendessem às necessidades emergentes da construção do saber geográfico. Assim, neste trabalho, será discutido a experiência no estágio supervisionado no curso de Geografia durante a pandemia, destacando as estratégias adotadas para manter a qualidade do ensino e a interação com os alunos, mesmo em um ambiente virtual. No mesmo, também será abordado os desafios enfrentados, como a falta de acesso à tecnologia por parte dos estudantes e a dificuldade de manter a motivação em um ambiente remoto. Pretende-se reconhecer também as interrelações entre a Geografia, enquanto ciência, com o ensino formal e com a educação que deverá focalizar a importância do estágio na formação do professor.

Em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base nas ideias de autores, observações e práticas pedagógicas durante o estágio supervisionado. Partiu-se de uma pesquisa qualitativa, com base nos autores, em seguida uma pesquisa experimental com base na experiência pessoal durante os Estágios Supervisionados no curso de Geografia durante a pandemia do COVID-19.

A pesquisa bibliográfica possibilitou a base teórica com dados de livros, revistas e artigos científicos dando fundamentação ao texto segundo Lakatos & Marconi (2001) que compara a pesquisa bibliográfica, pública, em relação ao tema estudado.

Portanto, foi utilizada no desenvolvimento do trabalho as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado tanto presencial quanto em tempos de pandemia. Assim, foram caracterizados estudos de casos. Segundo Gil (2010) “consiste no estudo profundo e exaustivo ou mais objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (Gil, 2010, p.37).

O objetivo deste trabalho é discutir os caminhos metodológicos e didáticos do ensino geográfico a partir da vivência pessoal na realização dos estágios supervisionados no período da Covid-19. Para tanto, discutiu-se como a pandemia impactou o planejamento das atividades do estágio, as metodologias adotadas e os resultados alcançados.

Por fim, será mencionado sobre as lições aprendidas e as possíveis contribuições dessa experiência para minha futura atuação profissional como professora de geografia. Espero que esta reflexão sobre minha experiência no estágio supervisionado de geografia em tempos de pandemia possa contribuir para o debate sobre os desafios e oportunidades do ensino remoto e para o aprimoramento das práticas pedagógicas no contexto atual.

2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O estágio supervisionado sendo um componente curricular obrigatório conforme a lei de nº 9.343 de 1996 (lei de diretrizes e base) instituído pelas diretrizes para os cursos de licenciaturas no Brasil (BRASIL, 2006). É constituído como exigências dos componentes curriculares. Assim sendo, é preciso que acadêmicos se

interajam diretamente com as instituições da educação básica. É o que afirma Caetano et al; (2024) a respeito do estágio supervisionado.

A importância do estágio na formação inicial de professores é indiscutível, não é por acaso que ele está presente nos cursos de licenciatura no Brasil. É a oportunidade para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar sobre a sua escolha.

Pereira (2024), enfatiza sobre o impacto na formação do professor quando a ausência do estágio supervisionado e ausência da vivência na escola na condição de estagiário e como instituição formadora e educativa é uma catástrofe para nossas vidas em sociedade. Grande parte da população brasileira encontra na escola, além do direito à educação, o direito à vida, à seguridade e proteção social, além de constituição de vínculos afetivos que (podem) perdurar por toda vida social do sujeito estudante ou professor.

A realização do estágio é essencial na formação de professores, é a oportunidade para adquirir experiência, através das aulas ministradas por meio da arquitetura, da distribuição da população, dos hábitos alimentares, da divisão e constituição do trabalho, das formas de lazer, e inclusive, por suas próprias características biofísicas, observando a presença da natureza e suas relações com a vida dos seres humanos e com a sociedade. Trabalhar conteúdos geográficos que reflitam a relação sociedade natureza contribui para a compreensão das dinâmicas espaciais e o entendimento do real objeto de estudo da Geografia.

Conforme Correia (2024) pode-se dizer que seu objetivo principal é compreender as dinâmicas espaciais, que se desenvolvem sincrônica e diacronicamente, produzindo reproduzindo, organizando e transformando o espaço geográfico nas escalas local, regional, nacional e mundial. Por meio da Geografia, pode-se analisar as transformações que a natureza sofre devido às atividades econômicas e aos nossos atos sociais, culturais ou às questões políticas expressas nos diferentes ambientes em que estamos inseridos.

É a partir do estágio que os futuros professores podem analisar as teorias obtidas em sala de aula, com o contraste do que realmente acontecerá ao longo de sua carreira, tendo em vista que os resultados obtidos no estágio devem ser positivos,

no que diz a respeito, preparar o profissional a enfrentar os desafios encontrados no ambiente escolar

De acordo com Pimenta (2004) o estágio pode ser considerado como uma chance de aprendizado na formação educadora e na identificação profissional. É uma oportunidade concedida aos licenciados de estagiar em sala de aula na qual permite refletir e reafirmar a escolha pela docência e assumir-se como profissional consciente com seus direitos e deveres desde o início de sua profissão.

É por meio desta relação entre teoria e prática que o profissional adquire a competência técnica, onde o professor coloca seus saberes em ação para transformar o ambiente e aqueles que estão neles inseridos. Portanto, é nesse momento que o conciliará a teoria e a prática, no entanto, encontramos desafios e limites a serem superados.

Considerando a diversidade em sala de aula é necessária a busca de estratégias docentes alternativas, que levem em consideração os princípios de criatividade, qualidade, competência e colaboração. Conforme o autor citado, os princípios que nos permitem avançar até a nova sociedade que se configura nos modelos do século XXI e que já foram proclamados pela Unesco como temas da nova formação. Eles serão como pilares que sustentam a mudança formativa dos docentes. Formar hoje não é somente instruir em conteúdos culturais, mas preparar para a mudança nas quatro dimensões básicas do ser humano: conhecimentos, sentimentos e atitudes, habilidades e vontade ou empenho na realização das tarefas (Almoinha, 2024).

O modelo didático que facilita essas mudanças é uma construção feita a partir da experiência que o professor vivencia no seu dia a dia, de forma que, seja levado em conta as práticas inovadoras dos docentes, práticas estas que se transformam em instrumento de formação e, ao mesmo tempo, de pesquisa da própria prática.

O desafio citado na referência, começa levando em conta que o aluno possui hoje um número grande e cada vez maior de informações disponíveis na internet, de forma que este acesso à informação, a capacidade de sua manipulação e análise devem ser instigados pela instituição e todos os seus membros, pois isto pode garantir o sucesso para bons resultados como um todo (Da Silva Felix; Dos Santos Oliveira; Dos Santos, 2024).

2.1 Estratégias implantadas durante o estágio supervisionado obrigatório na pandemia

Durante a pandemia, estratégias de segurança foram adotadas para a população, desde o afastamento social, a utilização de máscaras e de álcool em gel, para que a aprendizagem dos alunos não tivesse que ser interrompida tanto na educação básica quanto na superior. Desta forma, sendo suspensas as atividades presenciais, houve a transição para o ensino remoto emergencial.

Para Rego (2000), o conhecimento geográfico produzido na escola pode ser explicitado no diálogo entre a interioridade dos indivíduos e a exterioridade das condições do espaço geográfico que os condiciona. Nesse sentido, percebemos a necessidade de enfatizar também o conceito de Geografia.

A Geografia e a ciência de ensino que se encontram na prática pedagógica, nas construções de ensino e aprendizagem, uma vez que a escola é um espaço de convivência humana onde se iniciam as primeiras relações sociais, cabendo ao professor a responsabilidade e habilidade de desenvolver atividades que levem os alunos a perceberem-se como coparticipantes dos processos de modificação (antrópicos) do ambiente. Percebe-se, assim, que o estudo do espaço geográfico na escola, engloba o estudo de um espaço social, concreto e em constante movimento, o que nos remete a uma necessidade de maior compreensão a respeito de sua inserção na escola e no convívio junto à sociedade.

Para que o professor possa compreender de forma mais ampla a Geografia como matéria de ensino, trabalhada no espaço escolar, discutiremos a seguir, focando na Geografia como ensino que visa compreender a espacialidade que os seres ocupam, bem como o espaço produzido pela sociedade. O professor precisa orientar o aluno sobre a forma de leitura do mundo, não deixando de ser um desafio ter a compreensão de um texto para saber o que o autor escreveu entre linhas, ou seja, ler e interpretar a ideia do autor (Freire, 2001).

Assim as contradições e as explorações, nesse sentido, podem-se afirmar que a Geografia, entre outras ciências que fazem parte do currículo dos anos finais, procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista sua transformação (Freire, 2001).

Essa prática já dizia que Paulo Freire (1999) nasce com a criança, no mundo em que convive com sua família ou seus amigos buscando na busca de um espaço, sem a proteção dos pais. Isso significa dizer que por meio da Geografia o aluno desenvolve a cada dia a capacidade de compreender (ler) o espaço que ocupa, procurando observar e explorar tudo o que encontra ao seu redor, a fim de evidenciar as desigualdades e as contradições presentes nas ações do ser humano sobre a natureza.

Nesse contexto, a Geografia concebida como uma ciência social responsável em estudar o espaço construído pelos homens seja pelas relações que eles mantêm uns com os outros, seja com a natureza, é inquestionada mente uma disciplina escolar formativa capaz de fornecer ao aluno os instrumentos necessários para que exerça de fato a sua cidadania, possibilitando a formação de um cidadão que reconheça o mundo no qual vive e que se compreenda como sujeito social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, possibilitando obter as estruturas e ferramentas necessárias para alcançar seu lugar na sociedade (Callai, 2024).

Hoje em dia, um dos propósitos centrais da escola e do ensino de Geografia (e das outras disciplinas escolares) que nela se faz é tentar criar maneiras para que o aluno se reconheça como um cidadão que precisa de conhecimento amplo e diversificado para poder tomar decisões e agir de forma consciente numa sociedade cada vez mais complexa. A escola, por ser o lugar que se ampara em uma vasta pluralidade de culturas, saberes empíricos e científicos, age como mediadora na formação que o aluno deve desenvolver para a vida nessa sociedade.

2.2 Efeitos da pandemia no estágio supervisionado

A pandemia COVID-19, apresentou desafios e obstáculos para a humanidade que até então eram desconhecidos, o isolamento, distanciamento e tantos outros termos que surgem para tentar atender às restrições impostas e busca garantir a minimizar e eliminar os impactos negativos de contaminação que essa pandemia afeta todos os dias. Na situação atual em que a sociedade se encontra, vivendo às margens dos impactos do COVID-19, a situação em que a humanidade depara-se enfrentando um vírus desconhecido e invisível (Pecoits et al; 2021).

Através de leitura no texto “**Homem, cultura e sociedade**”, dos autores Sonelise Cizoto, Carla Regina Mota Afonso Diégues e Rosângela de Oliveira Pinto, (2016) entende-se através da leitura do texto que mediante a realidade de pandemia houve o impacto das desigualdades sociais em relação ao acesso ao ensino remoto e ao processo de aprendizado, devido às desigualdades sociais e condições de falta de acesso ao ensino remoto, alguns alunos não têm essa disponibilidade de estudar através dessa ferramenta tecnológica, assim, fica visível as diferenças de vida afetando a educação de alguns alunos. Assim, é fundamental enfatizar que o processo de aprendizado ocorre de forma distinta do ensino presencial, fazendo com que os alunos se tornem agentes do seu próprio aprendizado.

Através da realidade em que vive a sociedade contemporânea, é essencial que os alunos tenham o acesso ao ensino remoto mesmo os alunos que não possuem internet em casa ou acesso tecnológico em computadores, assim é necessário que sejam tomadas medidas de forma a proporcionar que todos os alunos tenham a oportunidade de dar continuidade aos estudos mesmo em meio ao distanciamento social. Pois, a desigualdade social deve ser minimizada e a igualdade proclamada (Pecoits et al; 2021).

Conforme leitura reflexiva no texto, “Educação e Tecnologias: Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem”. Fábio Maurício Fonseca Santos, André Luiz Alves e Cristiane de Magalhães Porto (Santos; Alves; De Magalhães Porto; 2018). Pode-se entender que os professores na educação básica se deparam com diversos desafios no tocante ao inserir as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, sendo essencial destacar que através da leitura no texto disponibilizado, entende-se que os benefícios proporcionados pelas tecnologias são capazes de enriquecer as práticas pedagógicas dos professores ao proporcionar conhecimentos e saberes efetivos ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da educação básica. Alguns dos desafios apontados, consiste na ausência de alguns recursos tecnológicos para desenvolver práticas pedagógicas com uso dessas plataformas digitais, fazendo com que a inovação das tecnologias não seja tão utilizada assim. Para isso, é essencial que os professores tenham outras formas de inserir as tecnologias para que os seus benefícios sejam aliados à educação dos alunos.

Outro desafio que surge ao docente ao se tratar sobre as tecnologias, baseia-se na falta de habilidade e conhecimentos tecnológicos em manusear computadores,

Datashow, e demais outros recursos tecnológicos. Assim acaba dificultando sua aprendizagem em utilizar as tecnologias.

A escola pode auxiliar no processo de orientação aos professores neste contexto ao contribuir com suas habilidades e competências, explorando as contribuições adquiridas pelas tecnologias, propiciando formações continuadas ao corpo docente, com ensino e capacitação sobre a forma de utilizar as tecnologias na sala de aula, algumas ideias e sugestões que podem facilitar o aperfeiçoamento dos docentes que não possuem tanto conhecimento e facilidade em utilizar as tecnologias nos dias de hoje. Assim sendo, cabe à escola e demais profissionais auxiliar os docentes com uso dessas formações e ensino docente para que possam aprender como utilizar e assim, poder colocar em prática na sala de aula.

Como se sabe, o processo ensino e aprendizagem se dão na interação do aluno com o meio, onde estão inseridos o professor e os recursos. Para que o mesmo aconteça e se efetive na vida do educando de forma significativa, a inclusão de novos recursos nesse processo propiciará novas formas de aprender e ensinar, de forma a ampliar a mediação pedagógica entre professor e aluno:

[...] as redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação em que a troca de ideias grupais, essencialmente interativas, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais. A vantagem é que as redes trabalham com grande volume de armazenamento de dados e transportam grandes quantidades de informação em qualquer tempo e espaço e em diferentes formatos (Dorigoni; Silva 2013, p. 14).

Segundo Da Costa (2024), a aquisição de novas tecnologias por parte das escolas não é garantia de aprendizagem, pois, na prática, muitas escolas que possuem tecnologias à sua disposição muitas vezes não são utilizadas, e se são utilizadas sem a devida exploração pedagógica, resumindo-se apenas em um acessório. Portanto, é preciso que o processo de ensino e aprendizagem seja contextualizado com o momento tecnológico que estamos vivendo. O papel das organizações que são ligadas à escola é colaborar para que essas novas formas de ensino aconteçam, propiciando o acesso tanto de alunos quanto de professores aos recursos necessários para se utilizar novas práticas educacionais.

Reflete-se sobre como o professor pode olhar para as singularidades do aluno surdo no momento de elaborar as práticas pedagógicas, tendo como foco a inclusão nas práticas pedagógicas de forma interativa e atrativa para que todos participem

ativamente das atividades, tendo como ferramenta eficaz os jogos digitais e suas infinitas aprendizagens em língua de sinais.

Através dessas afirmações, entende-se por meio da leitura no texto “Jogos digitais educativos em língua de sinais: uma revisão sistemática da literatura”. Dos Santos; Kologeski, (2024). Através da leitura, observa-se a contribuição dos jogos digitais educativos em língua de sinais, com papel fundamental para que os professores tenham suas contribuições para inserir os jogos de forma a exercer a inclusão dos alunos surdos nas atividades desenvolvidas. Assim, os jogos digitais apresentam ferramentas, contextos, situações e demais atividades que faz com que os alunos aprendam de forma inclusiva e significativa. Nesse aspecto, é importante ponderar que a educação inclusiva e os direitos à educação para os alunos surdos devem abranger toda preparação e adaptações curriculares.

Assim, os jogos digitais educacionais podem promover situações de ensino e de aprendizagem, estimulando o interesse, a concentração e a motivação (Scalabrin e Molinari, 2013), apontam que tal instrumento pode ser utilizado visando uma variedade de propósitos no contexto escolar. Trata-se de um método que proporciona ao aprendiz a prática do que está aprendendo, desenvolvendo concomitantemente outros aspectos como a autoconfiança e competência.

A pandemia do covid-19 (SARs-Cov-2) acarretou modificações enormes no estilo de vida dos indivíduos, principalmente pelas estratégias para controle do contágio, tanto através do distanciamento social, como pelas medidas de higiene. As medidas sancionadas têm levado a sociedade a ficar recolhida em casa, encontrando maneiras de reconstruir a vida na nova dinâmica social que se coloca.

O presente estudo exhibe uma descrição do estágio em tempos de enfrentamento da pandemia de COVID-19. Foram inúmeras as explicações oferecidas pelos meios de comunicação, provocando pânico, originando quarentenas e o distanciamento social causando consequências. A imprensa falada e escrita, a televisão e as redes de comunicação na internet não passaram de oferecer informações, perante o assunto do sensacionalismo, anunciando notícias nem sempre verdadeiras e acreditáveis, nutrindo mais e mais o pânico motivado pela pandemia. O isolamento social apresentou um impacto negativo na saúde nesse período, o que induziu os indivíduos a terem um comportamento bem sedentário. Teve uma séria redução da população que praticava exercícios ao longo da pandemia e, aumentou os níveis de

sedentarismo. Do mesmo modo que as atividades de lazer alteraram com máximo uso de telas, como a televisão e computadores. Cabe reforçar que com a precisão de readaptação, os exercícios e aparelhos receberam novas formas e objetos, com o que tem em casa, a fim de que essa parte da população permanecesse ativa (Pecoits et al; 2021).

No decorrer desse período recolhido em casa a rotina diária passou por alterações, de forma que a prática de home office foi aderida, bem como o estudo à distância. É provável ligar a suposição de que a atividade física de lazer reduziu no decorrer da pandemia. Alguns acharam domicílios tensos, dificuldade de acesso à internet, faltas de renda e indecisão alimentar que não fariam da atividade física uma prioridade

A atuação do professor e o conjunto de aspectos positivos perante da sua orientação precisam ser discutidos no processo de seguimento em prol de favorecer a população, de modo geral, precisando ser incentivada e propagada, de modo que auxilie na redução dos níveis de inatividade física também em tempos de pandemia. O novo Coronavírus (doença originada pelo SARS-CoV-2) apareceu em dezembro de 2019, em uma região chinesa, e se alastrou pelo mundo. Em 11/03/2020 a Organização Mundial de Saúde avaliou a COVID-19 como uma pandemia. Entre maio e junho de 2020, as Américas passaram a ser o ponto central da pandemia. Com a falta de tratamento característico e eficaz, assim como sem a vacina para resguardar a população, medidas não farmacológicas como as associadas à higiene pessoal, a utilização de máscara e o distanciamento social, têm sido as excelentes escolhas para reduzir o alastramento da doença, impedindo que os sistemas de saúde entrem em crise. Pacientes que contraíram SARS pela forma mais antiga do Coronavírus, apresentaram redução da capacidade respiratória e limitações músculo esqueléticas anos após o término da doença (Zeitoun, 2022).

No decorrer da pandemia foi difundido um material do Observatório de Favelas do Rio de Janeiro com áudio e imagem compartilhados em aplicativo de mensagens. Falando que “apesar de todas as dicas e pessoas falando nas lives sobre exercício físico, ninguém é obrigado neste momento a começar nada que não queira” e “nenhum exercício físico vai te curar ou deixar imune do COVID-19”. Destacava até que sem um professor guiando, todo o cuidado seria pouco e que se fosse fazer alguma coisa, tinha que fazer o que gosta, incluindo dançar como proposta.

Durante o período de distanciamento social, diversos debates públicos repetiram a precisão de compartilhamento das atividades na residência que abrangem desde as tarefas domésticas, cuidado com as outras pessoas que vivem no mesmo teto e a conservação de atividades de trabalho. Apesar de todos precisarem se responsabilizar pelo cuidado dos indivíduos e da casa, na realidade parece possuir uma série de empecilhos sociais que comprometem as mulheres com mais atividades, já que as mulheres destinam aproximadamente o dobro do tempo em afazeres domésticos.

3 VIVÊNCIAS NOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19

O estágio Supervisionado é um componente curricular dos cursos de licenciatura, que além de ser obrigatório é fundamental na formação docente, e onde o possibilita o estudante ter o seu primeiro contato com a sala de aula no seu futuro local de atuação, assim colocando em prática todo aprendizado que foi adquirido durante o curso, o estágio é importantíssimo na construção da identidade docente, e onde o discente irá refletir sobre se realmente é isso que ele almeja para sua carreira profissional. Sendo assim. Scalabrin e Molinari afirma que o:

[...] o estágio é primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, é a primeira experiência docente e deve, portanto, possibilitar ao aluno em formação, ao acadêmico uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula [...] (Scalabrin e Molinari, 2013. p.3).

O Estágio Supervisionado em si é composto por quatro disciplinas essenciais para o curso de formação docente. Durante o percurso no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins¹, vivenciamos cada uma dessas etapas tanto de forma presencial, como de forma remota devido a pandemia que alastrou pelo país afetando todos os setores principalmente o da educação.

A primeira etapa fundamental do estágio é o Estágio Supervisionado Investigativo I, que é o reconhecimento e a familiarização do ambiente escolar e que tem como objetivo a observação da escola como um todo. O mesmo foi realizado no Colégio Estadual Henrique Cirqueira Amorim (Figura 01), uma escola pública da cidade de Araguaína-TO no ano de 2019. À época tivemos o nosso primeiro contato com a realidade escolar e foi realizado uma observação de pesquisa participativa, com a orientação tanto dos professores da universidade como também do corpo docente da escola. Foi um local de grande aprendizado, saberes pedagógicos e especialmente essencial para nossa carreira como futuros professores. Ao final do estágio foi

¹ A UFNT foi criada no ano de 2019 e é o resultado do desmembramento dos campi de Araguaína e Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins. À época em que foram realizados os estágios obrigatórios, A UFNT estava ainda sendo tutelada pela Universidade Federal do Tocantins – UFT.

apresentado um trabalho de finalização da disciplina com intuito de relatar todos os acontecimentos presenciados ao longo de toda trajetória do estágio.

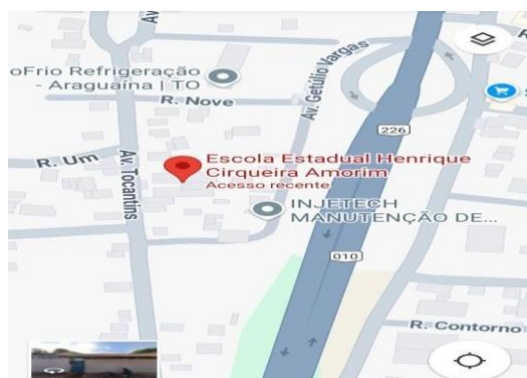
Figura 01 – Foto do espaço interno do colégio Estadual Henrique Cirqueira Amorim, local onde foi realizado o Estágio Investigativo I no ano de 2019



Fonte: Rafaela Pereira de Moura, 2019

O colégio Estadual Henrique Cirqueira Amorim fica localizado na Avenida Tocantins no Setor Barros n-410. O (CEHCA) inaugurou no dia 06 de maio de 1991, quando o governo do estado entregou á comunidade do setor Barros em Araguaína um prédio sem nenhum móvel, equipamento ou material pedagógico. O nome da escola foi dado em homenagem ao primeiro morador do setor Barros, que contribuiu com crescimento e cultural.

Figura 2: Mapa da localização do Colégio Estadual Henrique Cerqueira Amorim, local onde foi realizado o Estágio investigativo.



Autor: Google MPS 2025.

Já no estágio Investigativo II ou estágio como pesquisa, que é a segunda etapa, é importantíssimo no desenvolvimento do na carreira como futuros professores; nele é investigado o funcionamento do ambiente escolar, com a oportunidade de participação nas atividades ali desenvolvidas. O mesmo, tem como objetivo preparar e capacitar o estudante nas suas primeiras práticas docentes, com intuito de instruí-lo e prepará-lo para enfrentar os desafios do dia a dia na sala de aula. Segundo Marafigo e Higa o:

O estágio como pesquisa pode ser uma estratégia e uma concepção valiosa para a formação dos futuros professores, pois possibilita de maneira mais profícua que a produção de conhecimento seja considerada um aspecto constitutivo do ensinar e, portanto, dos processos formativos na docência. (Marafigo e Higa, 2021 p.16).

No ano seguinte ao primeiro estágio, uma grande pandemia recaiu sobre o país, afetando principalmente a área da educação, onde as aulas presenciais tiveram que ser suspensas, dando assim início ao ensino remoto. A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação (MEC), fez a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19. Portanto o Estágio Investigativo II foi realizado durante o período de pandemia (Figura 02), onde foi muito desafiador, mas também uma experiência única e importante à formação da identidade docente.

Para a realização deste estágio foi necessário aprender a manusear ferramentas online para as aulas, já que estas foram ministradas virtualmente. Atividades práticas foram adaptadas para o ambiente virtual e todo o planejamento teve que ser mudado para não afetar o desenvolvimento do estagiário. Apesar das dificuldades, esse estágio foi realizado em dupla, onde tivemos a oportunidade de elaborar aulas online que foram ministradas aos colegas estagiários.

Foi uma experiência bastante produtiva e cheia de aprendizados e conhecimentos. Mesmo que tenha sido realizado remotamente, tivemos a oportunidade de aprender várias outras formas de ensino que iria ajudar bastante para enfrentarmos todos os desafios imposto na sala de aula.

Figura 03 – Prints de tela de computador demonstrando as aulas remotas do Estágio Investigativo II no ambiente virtual do Google Meet



Fonte: Vanessa Lessio Diniz, 2020

Como podemos perceber uma das maiores dificuldades encontradas foi a falta de contato com os alunos. A interação e o contato com a sala de aula são de extrema importância para a formação docente, e adaptar esse aspecto para o ambiente remoto é muito difícil, mas ao mesmo tempo foi inovador e diferente essa forma de ensino.

O Estágio Supervisionado I, com a orientação do professor Marcelo Venâncio, regência no ensino fundamental, que podemos chamar de terceira etapa da formação docente, é um marco na experiência do aluno, enquanto futuro professor, pois nessa etapa acontece a participação mais próxima do estudante com a docência. Nela, mantemos proximidade com o professor da unidade e participamos de situações reais do cotidiano escolar que não é só a observação, como os estágios anteriores. Essas práticas de participação durante as aulas são de extrema importância para que

possamos adquirir metodologias mais didáticas para nossa futura atuação como professores.

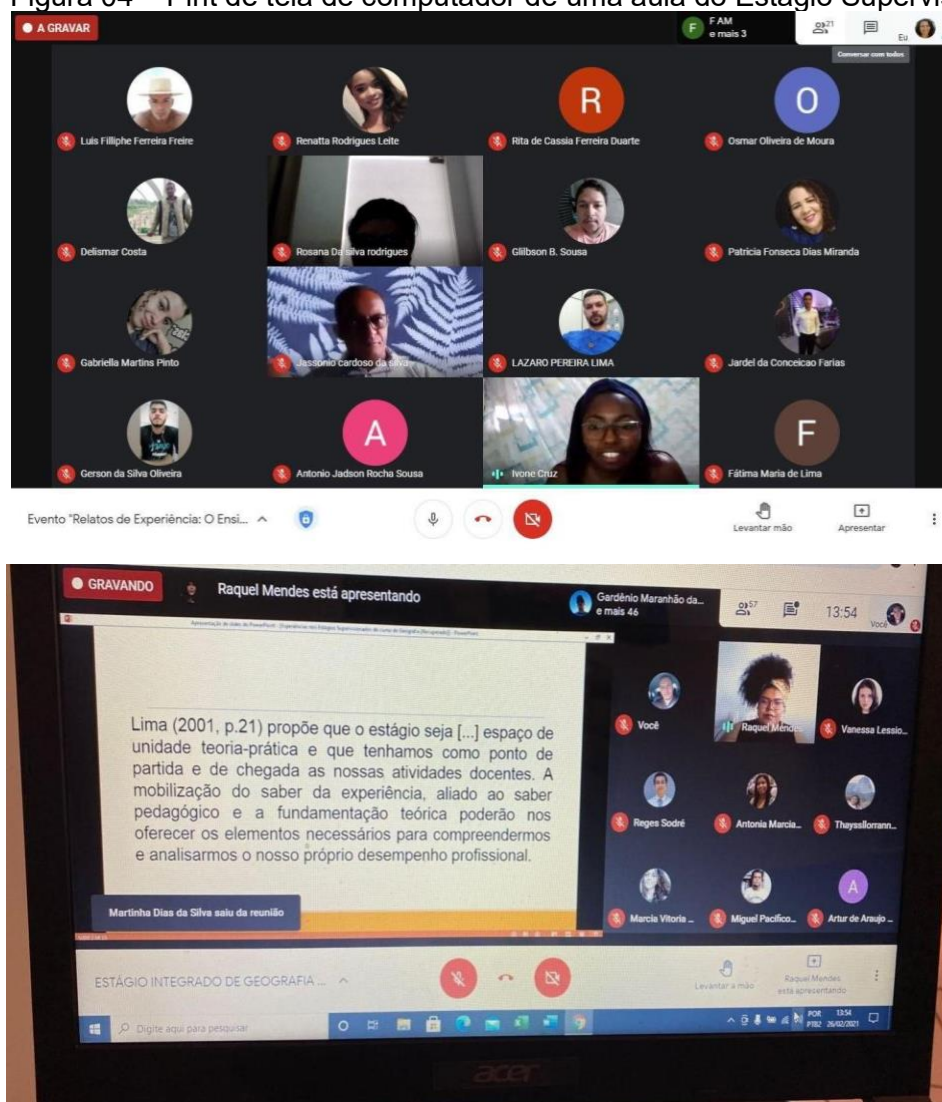
Como foi relatado acima, com a vinda do Covid-19 esse estágio também foi realizado de forma virtual. Assim como o estágio investigativo II, não tivemos contato com a sala de aula. Foi necessário também a adaptação do planejamento das aulas e das atividades, levando em consideração as limitações impostas pela pandemia. Foi então necessário que os professores buscassem possibilidades para a elaboração das aulas e buscar alternativas para garantir que os objetivos do estágio fossem alcançados, mesmo em meio às dificuldades impostas encontradas pelo contexto pandêmico. Foram adotadas medidas para que os estudantes tivessem a experiência de ministrar sua própria aula por meio de planos de aulas elaborados durante a disciplina e que foram apresentados em dupla utilizando os ambientes virtuais (Figura 03).

Já a quarta e última etapa dos estágios foi o Estágio Supervisionado II, também, sob orientação do professor Marcelo Venâncio. Nessa etapa, assim como o Estágio Supervisionado I, o estagiário deve estar atuando na sala de aula, aplicando provas e outras tarefas aos alunos em sala de aula, bem como ajudando nas correções das atividades do professor regente, dando o total apoio durante as aulas.

Cigales e Souza (2021, p. 289) afirmam que as experiências vividas na docência no estágio, onde o estagiário assume o papel do professor responsável pelo processo de ensino aprendizagem do corpo estudantil, é importantíssimo para a profissionalização da formação de futuros professores.

Assim como os anteriores, esse estágio foi realizado também de forma remota. Apesar de não ter aquele contato direto com a sala de aula que é extremamente importante, tivemos a oportunidade de ministrar nossa própria aula, com a realização de planos de aula, remotamente foi muito desafiadora, foi sem dúvida uma experiência de aprendizado e crescimento. Além disso, realizar o estágio de forma remota nos proporcionou novas habilidades tecnológicas e a oportunidade de explorar novas formas de ensino aprendizagem.

Figura 04 – Pint de tela de computador de uma aula do Estágio Supervisionado I



Fonte: Marcelo Venâncio, 2020

Na tentativa de possibilitar minimamente aos alunos uma visão da importância dessa etapa dos estágios, a professora da disciplina, promoveu algumas dinâmicas, como palestras e rodas de conversas, a fim de possibilitar trocas de experiências de estágios com egressos do curso e professores da rede de ensino (Figura 04).

Figura 05 – Prints de tela de computador de uma aula do Estágio Supervisionado II



Fonte: Marcelo Venâncio, 2020

Esse estágio, assim como o anterior, consideramos o mais importante na formação docente, pois através dele nos preparamos para enfrentar os desafios durante o cotidiano escolar. Em resumo, o estágio supervisionado II na pandemia foi um desafio, mas, ao mesmo tempo, uma oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento profissional. Foi um período de adaptação, aprendizado e superação, que certamente irá contribuir para a nossa futura atuação como educadores.

Portanto essas etapas dos estágios são imensamente importantes para a prática docente, sabemos que o contato com sala de aula é diretamente é essencial, mas devido o quadro pandêmico essa realidade foi afetada, mais mesmo com tudo isso que aconteceu, o estágio em sim foi uma experiência maravilhosa cheio de novidades e aprendizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os desafios vivenciados pelos estudantes na Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus de AraguaínaTO, durante as atividades apresentadas no Estágio Supervisionado realizado tanto presencial como através do Ensino Remoto Emergencial (ERE), devido a pandemia da COVID-19. Após o estudo abordado constatou-se que o estágio se configura como uma parte fundamental na formação docente, sendo assim essencial.

Nesse período de pandemia, foi possível realizar o estágio investigativo e supervisionado de forma remota, o que representou um desafio extra, mas também uma experiência única e enriquecedora. Inicialmente, o estágio supervisionado foi adaptado para ser realizado de forma remota, o que mudou completamente a dinâmica do processo. Foi necessário aprender a utilizar ferramentas online para a comunicação com os professores supervisores, os alunos e demais colegas de estágio. As Aulas foram ministradas virtualmente, atividades práticas foram adaptadas para o ambiente online e todo o planejamento teve que ser revisto.

Uma das grandes dificuldades encontradas foi a falta de contato direto com os alunos e colegas de estágio. A interação em sala de aula é fundamental para a formação docente, e adaptar esse aspecto para o ambiente virtual foi um desafio. No entanto, através de atividades dinâmicas e participativas, conseguimos nos manter engajados e interessados no aprendizado, mesmo à distância.

Outro aspecto importante foi a necessidade de adaptação do planejamento das aulas e atividades, levando em consideração as limitações impostas pela pandemia. Foi necessário ser ainda mais criativo na elaboração das aulas e buscar alternativas para garantir que os objetivos do estágio fossem alcançados, mesmo em meio às dificuldades impostas pelo contexto atual.

Apesar dos desafios enfrentados, o estágio supervisionado foi, sem dúvida, uma experiência de aprendizado e crescimento. Aprendemos a ser mais flexível, criativo e resiliente diante das adversidades, características essenciais para um futuro professor. Além disso, a experiência de realizar o estágio de forma remota me

proporcionou novas habilidades tecnológicas e a oportunidade de explorar novas formas de ensino e aprendizagem.

Sendo assim foi um desafio, mas, ao mesmo tempo, uma oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento profissional. Foi um período de adaptação, aprendizado e superação, que certamente irá contribuir bastante para os futuros professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMOINHA, Marina Santiago Gonçalves. **Diálogos entre crianças e ciência por trás da tela do computador**: análise de aspectos sobre Natureza da Ciência e relação Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente em oficinas no contexto remoto. 2024. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, **lei de nº 9.343 de 1996** (lei de diretrizes e base) instituído pelas diretrizes para os cursos de licenciaturas no Brasil (BRASIL, 2006).

CALLAI, H. C. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** Terra Livre. São Paulo: AGB, n. 16, p. 133-152, 1º semestre 2001.

CALLAI, Helena Copetti; KOHN, Neuza Beatriz Prestes. O estudo da cidade: lugares para criar um olhar crítico sobre o mundo atual. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 14, n. 24, p. 05-21, 2024.

CAETANO, Viviane Gislaíne et al. **Estágio Supervisionado e Formação de Professores/as na Amazônia**: saberes, experiências e itinerários constitutivos. Editora Dialética, 2024.

CIGALES, Marcelo Pinheiro, and SOUZA, Rodrigo Diego de Souza. "O Estágio Curricular Supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção." (2021).

CIZOTO, Sonelise Auxiliadora; DIÉGUEZ, Carla Regina Mota Alonso; DE OLIVEIRA PINTO, Rosângela. **Homem, cultura e sociedade**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional SA, p. 185-236, 2016.

CORREIA, Susana Manuela Monteiro. **Reflexões sobre a pertinência das Visitas de Estudo Virtuais no Ensino da Geografia no Ensino Secundário**. 2024.

DA COSTA, Vanderlan Silva. Guerra Cibernética nas atividades de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos. **Vitória nas Sombras**, v. 1, n. 01, p. 41-46, 2024.

DORIGONI, Gilza Maria Leite, and JC da SILVA. "Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar." *Santa Catarina: UNIOESTE* (2008): 2-3.

Da Paz Silva Filho, Paulo Sérgio, et al. "Vacinas contra Coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2) no Brasil: um panorama geral." *Research, society and development* 10.8 (2021): e26310817189-e26310817189.

DA SILVA FELIX, Michely; DOS SANTOS OLIVEIRA, Adrielle; DOS SANTOS LIMA, Aline. Relato de experiência: reflexão sobre docência a partir do estágio supervisionado em Geografia no IF Baiano. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 9, n. 1, p. e13676-17, 2024.

DOS SANTOS, Lúcio Alves; KOLOGESKI, Anelise Lemke. **Revisão sistemática para o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras)** na biblioteca digital da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). *Língua Tec*, v. 9, n. 2, p. 71-85, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de Pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

MARAFIGO, Sheila; HIGA, Ivanilda. **Estágio Supervisionado Investigativo: superando a desarticulação entre teoria e prática?** *Linhas Críticas*, v. 27, 2021.

_____, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
NUNES, C. A. **Metodologia de ensino: Geografia e História**. Belo Horizonte: ed. Lê, Fundação Helena Antipoff, 1997.

PECOITS, Roberta Vieira et al. O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19. **REVISTA AMRIGS**, 2021.

PEREIRA, Geyza Mendes. **Uma experiência nos estágios supervisionados III e IV da UFT-campus de Porto Nacional-TO em tempos de pandemia: possibilidades e limitações**. 2024.

PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

REGO, N. **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SANTOS, Fábio Maurício Fonseca; ALVES, André Luiz; DE MAGALHÃES PORTO, Cristiane. Educação e tecnologias: Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. 2018.

SOUZA, M. E. A. S; CHIAPETTI, R. J. N. **O ensino de Geografia como um caminho para o desenvolvimento de competências**. In: TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, J. N.

(orgs). *Discutindo Geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor*. Ilhéus: Editus, 2007.

SOUZA, E. M.; & FERREIRA, L. G. (2020). Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 13(32), 85.

STRAFORINI, R. **Dilemas do ensino de Geografia**. In: STRAFORINI, Rafael. *Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

REUNIÃO, ATA DA SEGUNDA, and ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO. "SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO."4

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. *Revista unar*, v. 7, n. 1, p. 3, 2013

ZEITOUN, Jean-David. **História da saúde humana: vamos viver cada vez mais?**. Editora Contexto, 2022.